

## VISÃO DO CORREIO

# Por mais Rebecas

A cena do desembarque da ginasta Rebeca Andrade no Rio de Janeiro, no dia 9, é emblemática. A atleta que angariou cinco medalhas no Mundial de Ginástica da Antuérpia, na Bélgica, é, há algum tempo, exemplo para crianças de todo o Brasil, inclusive para aquelas das divisões de base do Flamengo, clube que ela defende, que a receberam no Aeroporto Internacional Tom Jobim. Com 24 anos de idade, Rebeca era como uma dessas jovens sonhadoras: fã de carteirinha de Daiane dos Santos, a ponto de ser conhecida na infância como a “Daianinha de Guarulhos”. Mas quem a vê com tantas medalhas no pescoço pode não imaginar o quanto ela precisou batalhar até subir em vários pódios e estampar no rosto aquele sorriso que inspira tanta gente.

A história de Rebeca segue o roteiro da “saga do herói”, que tanto mexe com os corações das pessoas. E que, ao mesmo tempo, demonstra o quanto é difícil, dentro de um país cuja cultura esportiva é voltada para o futebol, seguir os passos de referências como Daiane, Jade Barbosa e Arthur Zanetti. Não se trata apenas de resultados, mas de oportunidades. Situação que merece uma atenção especial das secretarias de esportes de todo o país e, obviamente, do Ministério do Esporte, que sucumbiu durante o governo Bolsonaro, retornou na terceira gestão de Lula e já colocou cobranças e episódios polêmicos, como a saída da ex-jogadora de vôlei Ana Moser do cargo de ministra, lacuna preenchida pelo deputado federal André Fufuca (PP).

Um dos sete filhos da dona Rosa Santos, Rebeca contou desde cedo com o incentivo da matriarca, empregada doméstica e mãe solo, e também de uma tia. Aos 4 anos, entrou para a ginástica, por meio de um projeto da Secretaria de Esportes de Guarulhos, na Vila Tijuca. Cabia ao irmão mais velho levar a aspirante a ginasta aos treinos no ginásio Bonifácio Cardoso, em um percurso de duas horas de duração, a pé. Uma bicicleta ajudou a mitigar essa adversidade.

Aos 9 anos, teve que deixar a mãe e

os irmãos e se mudar para Curitiba (PR) para prosseguir com seu sonho. Depois, trajando as cores do Flamengo, vieram melhores condições financeiras e de infraestrutura. Ao longo da carreira, porém, passou por três cirurgias de reconstrução do ligamento cruzado anterior do joelho direito. Pensou em desistir. Prosseguiu, e o resto é história. Medalhista de ouro e prata na Olimpíada de Tóquio, em 2021, arrancou elogios da norte-americana Simone Biles, atleta mais vitoriosa da história da ginástica, com sete medalhas olímpicas e 30 em Mundiais.

O efeito Rebeca se assemelha ao de outros atletas brasileiros que obtiveram proezas: o de vários jovens se inscrevendo em escolinhas e projetos sociais voltados para alguma modalidade. Foi assim com o sucesso do tenista Guga, do boxeador Popó, do nadador Cesar Cielo, dentre outros. Mesmo assim, fica a impressão muitas vezes de que não se consegue manter uma constância para lapidação de jovens que almejam seguir esses exemplos e de que essas referências aparecem de tempos em tempos — não é regra e varia de esporte para esporte. Pouco (ou nenhum) patrocínio e investimento, carência de estrutura e falta de oportunidades são apontados muitas vezes como empecilhos. Exemplos de esportistas vitoriosos não faltam. Na última Olimpíada, o Brasil faturou 21 medalhas, sendo sete de ouro, seis de prata e oito de bronze, terminando em 12º no ranking. Em termos de resultados, imagina ir além.

Recentemente, o Ministério do Esporte abriu processo seletivo para municípios e estados apresentarem propostas de construção de espaços esportivos comunitários, por meio do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Seleções, com prazo até 10 de novembro. A previsão é de R\$ 300 milhões de investimentos, do Orçamento Geral da União, para a construção de 200 espaços. Mas é necessário fazer mais para que tantas outras Rebecas e outros Zanettis emerjam e cada vez mais o país seja invadido por exemplos do esporte e de vida.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Meu nome é Gal

O jornalista Irlam Rocha Lima escreveu lindamente sobre o filme *Meu nome é Gal*, com a Sophie Charlotte, que vem enchendo as salas de cinema. Para quem viveu naquela época do Tropicalismo, foi um desfile de memórias dos anos de chumbo, com as pesadas torturas e desaparecimentos dos suspeitos. Somente a música de Chico Buarque, Caetano, Gil e outros trazia um respiro de alívio. Gal veio completar a turma, com sua voz arrebatadora. Irlam assistiu a alguns de seus shows em Brasília. A gente comprava os discos primorosos, que incluíam a Rita Lee e o pessoal do rock. É impressionante ver, no filme, como o enfrentamento pela arte foi pura coragem e inspiração. Mesmo com tantas torturas, ainda havia gente querendo reviver aqueles anos de chumbo. Eram claros os sinais das tentativas de retorno a esse passado sangrento. As sessões estão lotadas, por gente de todas as idades, pois Gal ainda esteve entre nós até o ano passado, com sua voz tamanha. Caetano, Chico, Gil e o tropicalismo ainda soltam a voz pelo Brasil e pelo mundo. Mundo, vasto mundo, só a arte pode nos salvar. É só escutar aquela voz deslumbrante: — *Meu nome é Gal!* Daí, tudo se torna divino maravilhoso!

» **Thelma B. Oliveira**  
Asa Norte

### A razão do Hamas

Os quatro grandes períodos civilizatórios catalogados pela historiografia evidenciam como a humanidade tem evoluído no seu modo de ser, de viver e de pensar. Na mesma medida, esse processo histórico demonstra como a racionalidade e o discernimento humanos têm evoluído a partir do despertar da consciência em homínideo irracional e progredido em busca de humanidade plena, na qual predomine a razão. Esse percurso configura uma senda que vai do animal até o humano. Configura, igualmente, uma régua capaz de indicar a posição mental de pessoas e das atitudes delas. Todos nós assistimos ao ataque do Hamas a Israel no começo de outubro e temos ciência da carnificina humana perpetrada contra a população civil. A brutalidade usada indica que os autores desse ataque estavam convencidos de ser essa a atitude adequada, pois indecisos não fariam o que fizeram. Em contrapartida, revelaram o estágio de incivilidade e de irracionalidade em que se encontram. Um ser humano evoluído em sua humanidade e em sua

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Dezoito de outubro foi escolhido para ser o Dia do Médico por ser a data consagrada a São Lucas, considerado o “amado médico”, segundo o apóstolo Paulo. Parabéns aos médicos!

**José R. Pinheiro Filho**

Asa Norte

Os Palestinos na Faixa de Gaza, são punidos duplamente: pelo ataque do Hamas e pelo contra-ataque de Israel.

**Abraão F. do Nascimento**

Águas Claras

Por que as pessoas brigam e buzinam no trânsito? É falta de empatia. Violência jamais!

**Sebastião M. Aragão**

Asa Sul

racionalidade jamais admitiria tal solução. Para um ser racional, esse tipo de solução é impensável, aliás, ao depender de Israel, como provedor de água e de energia elétrica, a atitude mostra o descaso para com a população palestina e só pode ser classificada de irracional ou, então, de loucura. O espírito que simpatizar ou entender justificada a atitude do Hamas deve meditar a respeito, pois isso indica predominância de animalidade sobre humanidade.

» **Rubi Rodrigues**  
Octogonal

### Conflito

Dom Orlando Brandes, arcebispo de Aparecida, com muita propriedade, em missa rezada, aborda o ataque do Hamas a Israel. O conflito dura décadas e vai durar mais. Agora, com maior gravidade, tendo Israel como vítima. O papa Francisco pede o seu fim. Luiz Carlos Azevedo, colunista deste jornal, diz que guerra em Gaza decidirá o futuro de Israel. Ele cita que a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs a criação de dois estados e que foi rejeitada pelos árabes. Jacques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado, aborda o assunto. Sigam os ensinamentos de dom Orlando. A Alemanha do holocausto emocionou-se. A paz na Santa Missa deve ser louvada.

» **Enedino Corrêa da Silva**  
Asa Sul

### Eleições

Vem aí as eleições para prefeitos, vereadores e deputados estaduais. Esperamos em Deus que não sejam eleitos candidatos hipócritas, desrespeitosos, mentirosos desonestos, e aqueles que se candidatam para usar do dinheiro público em benefício próprio. Acreditamos que as centenas de milhares de eleitores que vão votar nas próximas eleições depositaram os seus votos com sabedoria. Esperamos que o eleitor, ao se dirigir a sua urna, não votará em candidato que tenha uma história de desrespeito, desonestidade, e que não respeita a nossa democracia, independentemente da sua ideologia política. Saibam que o Brasil é maior de qualquer um que seja eleito a um cargo eletivo ou não, o Brasil é de todos nós que amamos e respeitamos a nossa constituição brasileira.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Parem com essa matança

No momento em que escrevo esse artigo, surge a notícia de que 500 palestinos morreram em um bombardeio a um hospital de Gaza. Crime de guerra. Enquanto você lê este texto, é provável que centenas de inocentes, tomados pelo desespero e pelo medo, tentem se agarrar à vida sob os escombros de outros prédios. Milhares de moradores do enclave buscam um refúgio que não existe. Todo e qualquer lugar em Gaza é vulnerável às bombas. Fugir não significa segurança. Gaza está blindada. De um lado, o Mediterrâneo e as patrulhas israelenses. Do outro, a cerca bilionária que, teoricamente, deveria resguardar Israel, e dois pontos de passagem: Rafah e Erez. Viver em Gaza é estar condenado à opressão, à ocupação e à desesperança. É ter a morte em seu calcanhar o tempo todo. Como escrevi na semana passada, os ataques de 7 de outubro, no sul de Israel, são dantescos, vis, covardes, repugnantes, absurdos e injustificáveis.

Mas, em uma região onde, historicamente, sangue se paga com sangue, Israel não deveria impor a punição coletiva à população civil. Em 12 dias de guerra, cerca de 3 mil palestinos foram dizimados; outros milhares tiveram seu lar transformado em uma pilha de concreto. O bloqueio imposto a Gaza exacerbou o sofrimento histórico de um povo. É justo castigar 2,3 milhões de pessoas pela ação maquiavélica de pouco mais de 10 mil ou 15 mil assassinos que insistem em

fazer o mundo crer que lutam pela causa palestina? Para especialistas, Israel repete em Gaza um pogrom — perseguição sistemática a uma etnia ou religião — do qual foi vítima.

Deter a matança no Oriente Médio é a única opção plausível no momento. A sede de vingança — Israel insiste que isso é justiça — empurrará a região a um conflito de proporções inimagináveis. Nos últimos dias, Israel bombardeou Líbano e Síria. De sua fronteira norte, a milícia xiita Hezbollah tem lançado ataques contra patrulhas israelenses. Estive na região da Alta Galileia em março passado. As casas de vilarejos erguidos em vales e montanhas, em meio a uma paisagem idílica, escondem dezenas de milhares de mísseis prontos para serem lançados contra Israel pelo Hezbollah. O Irã também ameaça atacar o Estado judeu em represália ao massacre do povo palestino.

É preciso parar com esse massacre. Eu me solidarizo com a dor das famílias de mais de 1,4 mil israelenses que tiveram suas vidas ceifadas de modo selvagem, vítimas de barbáries inimagináveis. Mas, também, com o luto e o desespero dos entes queridos de 3 mil palestinos mortos por uma política de Estado. Se as Forças de Defesas de Israel e seu serviço de inteligência, que se mostrou falho, executassem operações terrestres em Gaza contra o Hamas, talvez tivéssemos mais resultado, em menos tempo, e poupassem vidas civis. Sujar as mãos de sangue para vingar seus mortos não trará paz. Apenas mais ódio.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitó Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-4770 e 62-99142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioonline.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
 SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br). Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
 SEG a DOM  
**R\$ 837,27**

360 EDIÇÕES  
 (promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

**DA LOG**

Agenciamento de Publicidade